



AS QUINTAS VÃO VOLTAR A SER NOITES DE JAZZ NO CCB

JAZZ ÀS 5^{as}

1, 8, 15, 22 E 29 DE MAIO
QUINTAS-FEIRAS, 22H00

CAFETARIA QUADRANTE
CENTRO CULTURAL DE BELÉM

ENTRADA LIVRE

Com a Primavera, regressam as noites amenas e regressa o jazz à Cafeteria Quadrante. Era inevitável. Depois do sucesso desta iniciativa no ano passado, o CCB não podia deixar de abrir novamente este espaço ao público e à música de grande qualidade. A cuidada programação de Pedro Costa e Ilídio Nunes aposta novamente na diversidade e apresenta o jazz nas suas diferentes vertentes, da composição à improvisação.

É assim que às quintas-feiras a Cafeteria Quadrante se transforma em clube de jazz: o ambiente é informal e descontraído, há copos, conversas, vista para o rio e, claro, há boa música. Se marcou presença nas quintas do ano passado, já sabe que não pode deixar de aparecer. Se ainda não veio, o convite está feito, traga apenas a boa disposição.



1 DE MAIO - ZÉ PEDRO COELHO / JEFFERY DAVIS / DEMIAN CABAUD

ZÉ PEDRO COELHO - SAXOFONE TENOR E SOPRANO
JEFFERY DAVIS - VIBRAFONE
DEMIAN CABAUD - CONTRABAIXO

Beneficiando de invulgar harmonia instrumental, este trio explora ainda as tendências mais contemporâneas do jazz, abordando-as com algum carácter experimental e inspirando-se nas tradições do *free jazz* e do pós-bop.

Davis e Cabaud conheceram-se quando eram estudantes do Berklee College of Music, em Boston. São ambos docentes na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Zé Pedro Coelho é produto desta mesma instituição, o único em Portugal com licenciatura em jazz e uma presença em franca ascensão na cena portuguesa deste género musical. Em comum partilham uma nova percepção do lugar do jazz no mundo e na contemporaneidade, que se irá reflectir, sem dúvida, neste novíssimo projecto. Um grupo a merecer cuidada atenção.

8 MAIO - GUÉRINEAU / DUBOC / LASSERE

SYLVAIN GUÉRINEAU - SAXOFONE ALTO
BENJAMIN DUBOC - CONTRABAIXO
DIDIER LASSERE - BATERIA

Em trio, só pode acontecer uma de três coisas: ou vão tocar *free*, ou vão ser experimentalistas, ou vão associar os dois âmbitos. Em qualquer das hipóteses, será com certeza memorável.

Há ainda poucos anos, houve uma altura em que a frente “hardcore” resultante da chegada à Europa do *free jazz* na década de 1960 e as novas tendências da improvisação que desenvolvem um trabalho ao nível das texturas pareciam estar de costas viradas uma para a outra, percorrendo caminhos muito diferentes. Depressa, no entanto, esse cenário se alterou, com músicos a desenvolverem em simultâneo actividade em ambas as áreas ou cruzando as fórmulas de uma e da outra nas suas práticas pessoais. É o caso dos franceses Sylvain Guérineau, Benjamin Duboc e Didier Lasserre.

15 MAIO - IMPROVISABLE

JOSÉ MENESES - SAXOFONES, CLARINETE BAIXO
JOSÉ SALGUEIRO - BATERIA E PERCUSSÃO

José Meneses e José Salgueiro juntam improvisação e referências às artes plásticas num espectáculo imprevisível.

O projecto Improvisible caracteriza-se pelo espaço que deixa à improvisação e pelas várias referências às artes visuais, o que significa que a sua música tem uma “improvável” (o termo é dos próprios músicos) vertente imagética, algo que não é costume associar ao jazz. Não se trata de uma tentativa de ilustrar pelo som a pintura, a escultura, a fotografia ou o cinema. É outra coisa o que se procura, e os dois músicos vão descobrindo o que é exactamente ao mesmo tempo que os seus ouvintes.

22 MAIO - INTERLÚNIO

GONÇALO LOPES - CLARINETES BAIXO E SOPRANO
JOHANNES KRIEGER - TROMPETE
EDUARDO LALA - TROMBONE
RICARDO FREITAS - GUITARRA BAIXO ACÚSTICA
RAIMUND ENGELHARDT - TABLA, PERCUSSÃO

O projecto Interlúnio desenvolve uma sonoridade que procura equilibrar o material composto com a liberdade de improvisação.

À procura do equilíbrio entre material composto, contrapontístico e improvisação, que se poderá estender à sua expressão mais livre. O desenvolvimento de uma linguagem que, no contexto contemporâneo de um espaço de influências espartilhado, assenta numa expressão e fluir mediterrânicos, trabalhando pelas impurezas, sem lugar para exotismos. Na cultura o que não se cruza e mistura será o que estiver já morto, passado cristalizado.

29 MAIO - MARCO FRANCO MIKADO LAB

ANA ARAÚJO - PIANO, FENDER RHODES, ELECTRÓNICA
PEDRO GONÇALVES - BAIXO ELÉCTRICO, ELECTRÓNICA
ANDRÉ MATOS - GUITARRA
MARCO FRANCO - BATERIA, ELECTRÓNICA

O mais recente projecto do baterista Marco Franco, Mikado Lab, caracteriza-se por uma criativa mistura de estilos e sons, onde a improvisação é parte fundamental.

Impulsionado pela bateria “preparada” de Marco Franco e condimentado com uma equilibrada dose de electrónica, Mikado Lab é um projecto que se caracteriza por uma sonoridade frenética e simultaneamente melódica e delicada. Este colectivo formado em 2006 lançou recentemente o álbum de estreia Baligo.

Para mais informações, contactar:

Gabinete de Imprensa
Centro Cultural de Belém
213 612 400

joao.godinho@ccb.pt

sofia.cardim@ccb.pt

estagiario.imprensa@ccb.pt